

A PERMANÊNCIA DA JUVENTUDE RURAL NO DISTRITO DE PAULA PEREIRA¹

*Ana Maria Chimengosewski Rincon²
Roque Hennemann³*

RESUMO: Busca-se neste artigo verificar se existem interesses e possibilidades do jovem rural permanecer no campo. Para a maioria dos jovens do distrito de Paula Pereira, município de Canoinhas, SC, a permanência na área rural é o horizonte profissional mais desejado. Porém, a falta de alternativas concretas e viáveis para garantir a sobrevivência na área rural, tem levado um número cada vez maior de jovens a migrarem para a cidade em busca de novas oportunidades de trabalho. A juventude rural tem consciência da importância de capacitar-se, e sabem que o seu conhecimento atual é insuficiente para continuar produzindo com rentabilidade. Os jovens do campo refletem sobre suas condições, e não acreditam que em breve haverá mudanças positivas para o setor. A insuficiência de políticas governamentais que garantem instrumentos de apoio (crédito, tecnologias adequadas, assistência técnica, capacitação e organização da produção), tem diminuído as perspectivas do jovem viver no meio rural. A pesquisa foi desenvolvida no período de junho de 2008 a fevereiro de 2009. A mesma realizou-se no distrito de Paula Pereira localizado há 23 quilômetros do centro do município de Canoinhas, SC. Buscaram-se informações para que se tivesse conhecimento amplo da situação da juventude rural através de revistas, internet, livros, apostilas, instituições como Epagri, escolas, sindicatos e a prefeitura municipal de Canoinhas. A fundamentação teórica baseou-se em Abramovay, Raumsol, Jornal da Contag, entre outros. Durante a pesquisa foram entrevistados 58 jovens residentes no Distrito de Paula Pereira, que estudam na Escola do Rio do Pinho e mais 10 do meio urbano, totalizando 68 jovens, através de um questionário, com o intuito de verificar as suas expectativas com relação a sua permanência no meio rural. Não podemos ficar desatentos às questões referentes à juventude rural, pois a população jovem representa uma parcela significativa na sucessão da agricultura familiar.

Palavras-chave: permanência, juventude, capacitação.

ABSTRACT: Search in this article verify that there are interests and possibilities of the young remain in the rural area. For most young people of the district de Paula Pereira, City of Canoinhas, SC, to remain in the rural area is the most desired professional horizon. However, the lack of concrete and viable alternatives to ensure survival in the rural area, has led an increasing number of young people to migrate to the city in search of new job opportunities. The rural youth are aware of the importance of empowering themselves, and know that their current knowledge is insufficient to continue to produce profits. The youth of the field reflect on their conditions and do not believe that soon there will be positive changes for the industry. The failure of government policies that provide tools to support (credit, appropriate technology, technical assistance, training and organization of production) has decreased the prospects of the couple live in rural areas. The research was carried out from June 2008 to February 2009. It was held in the district of Paula Pereira is located 23 kilometers from the center of the city of Canoinhas, SC. Seeking information is to be aware of the broad situation of rural youth through magazines, internet, books, handouts, as Epagri institutions, schools, unions and the municipality of Canoinhas. The theoretical foundation was based on Abramovay, Raumsol, Official counting, among others. During the research were interviewed 58 couples in the District of Paula Pereira, who studied at the School of the Pine River and 10 from urban areas, totaling 68 young

people, through a questionnaire in order to ascertain their expectations with respect to their stay in rural areas. We can not heed to issues related to rural youth, as young people represent a significant part in the succession of family farming.

Keywords: Residence, Youth, Training.

INTRODUÇÃO

A pesquisa “A permanência da juventude rural no distrito de Paula Pereira”, teve como finalidade verificar o interesse do jovem rural em permanecer e capacitar-se profissionalmente na área rural, contribuindo para sua permanência no campo.

Além disso, objetivou-se também a criação de programas e cursos para os jovens rurais, com apoio do poder público e entidades, visando à capacidade técnica e empresarial dos jovens agricultores. Buscou-se um sistema de formação profissional adequado às realidades locais e à gestão do tempo de trabalho dos profissionais da agricultura que assente na transferibilidade dos saberes através de sistemas de créditos e que privilegie a formação no posto de trabalho.

A falta de expectativas, iniciativas e motivação são o principal problema para o jovem permanecer no meio rural. Mudar para a cidade, torna-se a partir disto, a alternativa mais procurada pelas pessoas que residem no meio rural. Porém, as longas filas que disputam uma vaga de emprego nas cidades, mostram que essa não é a alternativa mais adequada para eles.

Com a baixa capacitação nas diversas áreas de emprego profissional, o jovem percebe que não é visto como um profissional, o que faz ele, optar por outras áreas, mesmo não sendo o seu desejo.

A permanência do jovem na propriedade rural é fundamental para o desenvolvimento sustentável, pois não podemos esquecer que no setor agrícola existe uma população envelhecida, com pouca qualificação. Investir na força da juventude no campo é um processo de transformação social que objetivará o equilíbrio da população rural e urbana, melhorando a qualidade de vida como também evitando a superlotação das cidades.

Para isso, é preciso oferecer técnicas de planejamento e administração da propriedade e, com isso, transformar a propriedade em um empreendimento de sucesso, o que contribuiria para o jovem aumentar a credibilidade na sua atividade e permanência na terra.

O artigo objetiva verificar o interesse dos jovens com relação a sua permanência no distrito de Paula Pereira. Pesquisar o aprimoramento do ensino à jovens rurais com o intuito de capacitá-los; obter informações sobre a atual situação dos jovens provenientes do meio rural, que no momento residem no meio urbano, verificar as expectativas do jovem rural que atualmente reside no distrito de Paula Pereira.

A pesquisa foi desenvolvida no período de junho de 2008 a fevereiro de 2009. A mesma realizou-se no distrito de Paula Pereira distante 23 quilômetros do centro do município de Canoinhas, SC.

Durante a pesquisa foram entrevistados 58 jovens da Escola do Rio do Pinho, através de um questionário, com o intuito de verificar as suas expectativas com relação a sua permanência no meio rural. Dos 58 questionários entregue 54 retornaram à pesquisadora.

Também foram entrevistados através de um questionário, 10 jovens provenientes do meio rural que atualmente residem no meio urbano, com intuito de verificar a sua situação atual e da sua possibilidade de voltar a residir no meio rural.

A pesquisa de campo realizou-se no período de agosto a novembro de 2008.

DESENVOLVIMENTO

A participação da juventude é fundamental no processo de transformação social. Os jovens formam maior faixa etária do país. O que os jovens pensam, sentem, dizem e fazem tem relevância para toda a sociedade. É um equívoco desqualificar o idealismo dos jovens que sonham construir um mundo melhor. Muitas vezes, por preconceitos, são taxados de inconseqüentes, volúveis, irresponsáveis. Se partirmos do pressuposto de que o processo de educação da pessoa não termina nunca, tem de se considerar que, tanto o jovem quanto o adulto, estão continuamente buscando conhecimento.

Os jovens não enchem somente os lugares de diversão. Os que vivem alienados ou apenas atrás do lazer estonteante é uma minoria. Certamente, não faltam jovens protagonistas de atos reprováveis, ou, criminosos. Mas, antes de recriminá-los, é preciso perguntar o que nossa sociedade pode lhes oferecer. As longas filas de jovens que disputam uma vaga de emprego demonstram que a juventude pretende construir um futuro cheio de esperança e de justiça. O grave é quando o país, a sociedade e as instituições não dão oportunidades à juventude.

As práticas educativas devem dar uma decisiva contribuição para que o jovem seja autônomo, solidário e participativo. Fala-se que o educando é protagonista quando ele é o ator principal no processo de seu desenvolvimento. Através da participação ativa, construtiva e solidária, o jovem se comprometerá com a solução dos problemas reais da sua comunidade. Um dos caminhos para que isso ocorra é mudar a nossa maneira de entender a juventude.

Segundo Raumsol (2000, p.43): "Não basta indicar à juventude uma meta, um objetivo pelo qual valha à pena lutar, mas, sim dar-lhes chances de participação, de trabalho, de criação".

A sucessão rural ainda não preocupa e passa longe das propriedades rurais de nosso país. Tanto é verdade que nem as lideranças rurais, empreendedores rurais, sindicatos, associações e governo se debruçaram para analisar o assunto em função das conseqüências que a médio e longo prazo trará para a continuidade dos negócios e principalmente para a produção de grãos.

Exemplo de que ocorrem na indústria, comércio e serviços, onde o tema sucessão tem sido alvo de constante preocupação dos empresários, na passagem do bastão entre uma geração e outra no comando dos negócios familiares, constata-se que essa situação praticamente inexistente no meio rural. É verdade também que o empreendedor rural recebe pouca informação e capacitação sobre o tema, impedindo-o de dar prioridade sobre o assunto. Necessitamos capacitá-los adequadamente e dentro de uma linguagem para que o mesmo passe a colocar a sucessão na pauta de suas atividades diárias e a partir daí, possa discuti-las em família. Precisaríamos ter começado "ontem", pois já estamos atrasados na sensibilização do assunto.

O meio rural brasileiro está ficando somente com as pessoas idosas para produzir alimentos, pois os jovens não mais estão permanecendo na propriedade para administrar o negócio dos pais. Em 2000, de cada grupo de quatro brasileiros, pelo menos três viviam nas áreas urbanas, ao contrário do

que ocorria há 50 anos. Necessita-se encontrar alternativas para fazer o refluxo, e principalmente sensibilizar esses jovens de que sua vocação é o manejo da terra.

Sensibilizar e manter os filhos na propriedade e paralelamente a reciclagem dos pais para que compreendam a nova realidade da empresa rural. Para isto é necessário montar cursos, programas, palestras para focar a importância da sucessão rural na perenidade dos negócios e com isso manter os filhos na propriedade. Não se pode assistir sentados a essa situação, enquanto as propriedades rurais estão sendo administradas por idosos e aposentadas, o qual já não tem mais o mesmo vigor dos jovens para produzir. Precisa-se oxigenar e renovar urgentemente, pois o aumento da produção e da produtividade depende desta mudança. Convém educar o jovem no sentido de que terá em suas mãos uma empresa que necessita ser gerenciada com introdução de ferramentas de gestão modernas para obter resultados, a exemplo do que ocorre com as empresas do meio urbano. Para que isso aconteça é necessário que todos os membros da família estejam abertos, flexíveis e dispostos a discutir a sucessão rural, onde devem ser definidos os papéis de cada um para que o processo seja bem elaborado.

A empresa rural precisa viver, gerar emprego, renda e resultado para que possam ser feitos os investimentos necessários e com isso as futuras gerações continuará o trabalho das organizações representativas e de apoio, sobretudo no segmento dos agricultores em transição e descapitalizados.

O baixo nível de instrução, tanto formal, quanto informal, demonstra a necessidade da urgente implementação de programas de capacitação dos jovens agricultores. Estes programas não devem se restringir apenas à capacitação para o trabalho, mas também para o exercício da cidadania. Propostas de instrução dos jovens agricultores devem se preocupar tanto com o ensino formal quanto com programas de profissionalização. Deve ser dada especial ênfase, neste tipo de formação, a que os jovens tenham acesso aos meios eletrônicos que possam permitir a ampliação de seu círculo social e de seus conhecimentos. Mais importante que a abertura de novas escolas é que se altere o ambiente institucional que preside a relação entre os habitantes rurais e o mundo do conhecimento. O desafio de aproveitar os trunfos que o meio rural representa para a sociedade contemporânea supõe que o acesso à informação e a valorização do conhecimento tornem-se prioridades de primeira grandeza.

Existe hoje, no final da primeira década do séc. XXI, um conjunto considerável de organizações e programas voltados à formação profissional dos agricultores. O essencial para isso é que se forme uma verdadeira rede composta pelos mais diferentes tipos de atores, das organizações locais, como a Epagri, passando pelos sindicatos, pelas escolas e pelas ONG's e pelos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural, e que associem à capacitação, profissional, à valorização do território, da cultura e dos conhecimentos da população. Os técnicos da Epagri, os estudantes universitários, os colégios agrícolas podem associar-se num movimento de descoberta de potenciais produtivos ainda não explorados na região. O importante é que a formação estritamente técnica esteja sempre associada a uma prática de valorização das capacidades produtivas e associativas da agricultura familiar.

O movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras rurais (MSTTR) elaborou em 2001 um Plano "Político de Ação" onde foram realizados eventos estaduais para motivar a constituição de Comissões e Coordenações de jovens nos níveis estadual e municipal; reuniões nacionais periódicas da Comissão Nacional de jovens, promoção de cursos; articulações institucionais nos níveis nacional e internacional. (ANAIS, 2005).

A juventude do campo obteve conquistas significativas em 2006: acesso à terra, ao crédito e à educação.

No mês de março de 2007, foi realizado o Festival Nacional da Juventude Rural, onde se reuniu no Distrito Federal, 5 mil jovens de todo o país para exigir mais qualidade de vida no campo,

com educação, esporte e cultura. Foram quatro dias de debates, oficinas e atividades culturais e esportivas. A meta era e é qualificar 3 mil jovens em mais de 80 municípios brasileiros.

Segundo Empreendedorismo (2006) “Precisamos orientar os jovens sobre o melhor caminho para no futuro ser um Empresário Rural”.

O município de Canoinhas elaborou em fevereiro de 2007 o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, onde a Secretária da Educação formou uma comissão que desenvolveu o projeto Educação no Campo. O projeto abrange todo o município em sua área rural com o intuito de buscar o aprimoramento do ensino do campo, através da adequação da grade curricular para o meio rural. Objetiva o despertar do jovem para a necessidade do conhecimento que o levará à inclusão social e ao pleno exercício de sua cidadania, capacitando-o a fazer frente às necessidades tecnológicas de um mundo globalizado, baseado no desenvolvimento sustentável. Além da secretaria da educação, outros setores também estão desenvolvendo projetos e programas para melhorar o desenvolvimento rural Sustentável. É fundamental garantir a qualidade de ensino que incluam matérias com uma vertente muito prática e possibilitando uma saída profissional.

É na fase da juventude que as pessoas afirmam sua identidade social e profissional e definem sua formação física, intelectual, psicológica e emocional.

O foco central da proposta para o trabalho com a juventude é a elevação da auto-estima; incentivar e fortalecer a sua organização para que promovam e efetivem a permanência da juventude no meio rural.

Portanto, este é um bom motivo, para investir na capacitação e profissionalização do jovem agricultor canoinhense, e conseqüentemente dando-lhes mais condições de permanecer no campo e com isso venha a promover o desenvolvimento sustentável da região.

MATERIAL E MÉTODOS

Por se tratar de uma região do município de Canoinhas, onde se concentra um número expressivo de jovens rurais, a população alvo da pesquisa foram jovens do distrito de Paula Pereira, que estudam na escola do Rio do Pinho, que se localiza há 23 quilômetros do centro da cidade de Canoinhas, SC. Nesta pesquisa, foram entrevistados através de um questionário composto de dez perguntas, 58 alunos do ensino médio, na escola do Rio do Pinho, sendo que a idade dos alunos varia entre 13 a 20 anos.

Também foram entrevistados através de um questionário 10 jovens provenientes do distrito de Paula Pereira, que atualmente residem no meio urbano. Os jovens entrevistados saíram do meio rural no período de 2004 a 2008, e a idade dos mesmos varia entre 16 a 25 anos. A pesquisa de campo realizou-se no período de agosto a novembro de 2008.

Os jovens participantes da pesquisa são filhos de agricultores familiares, que têm como principais atividades a fumicultura e a produção leiteira.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Nas entrevistas realizadas com os jovens percebe-se que há interesse pelo assunto, porém, a maioria não tem garantias concretas que permanecerão no meio rural. Observa-se que os jovens refletem as condições em que vivem, e preocupam-se com um futuro melhor. Os mesmos, afirmam que o acesso à educação e divertimento é mais difícil no meio rural, porém eles constataam que no meio rural a vida não é agitada, complicada e turbulenta como no meio urbano. Os jovens têm consciência que a vida no meio rural é saudável e com menos preocupações.

Resultados das entrevistas com 58 jovens do Distrito de Paula Pereira que cursam ensino médio na escola do Rio do Pinho.

Questões dirigidas aos jovens do meio rural do distrito do Distrito de Paula Pereira:

Você gosta de morar no interior? Demonstam-se graficamente abaixo, os dados coletados.

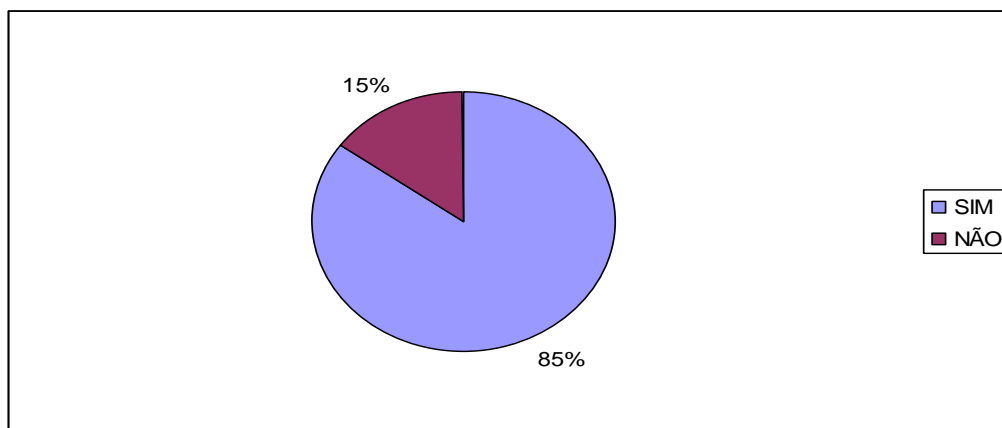


Gráfico 01: Gostam de morar no interior.

Os jovens justificam que o campo é um local mais tranquilo e saudável para se viver. Pode-se afirmar que a grande maioria gosta da agricultura, mas vêem dificuldades para permanecer no futuro no campo, pois o jovem não acredita em melhorias dentro de um breve espaço de tempo.

Você planeja para o futuro permanecer no Distrito de Paula Pereira? Demonstam-se graficamente abaixo, os dados coletados.

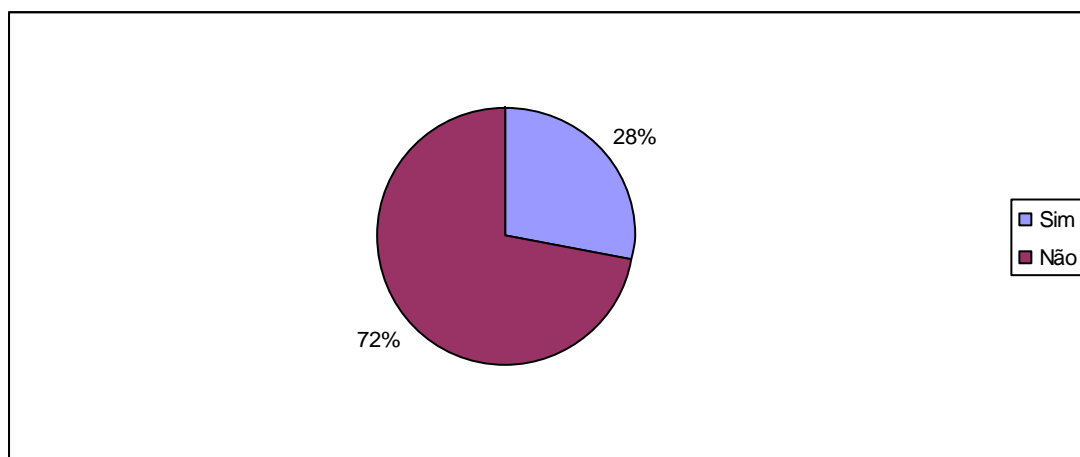


Gráfico 02: Planeja permanecer no futuro no Distrito de Paula Pereira.

Quando planejam no futuro permanecer no meio rural, 72% responderam que não. Mesmo 85% dos jovens na questão anterior, afirmarem gostar de morar no meio rural, somente 28% pretendem continuar as atividades do campo. Esta constatação preocupa, pois haverá poucos sucessores nesta atividade de relevância primordial.

Há necessidade de estabelecer ações concretas para reverter esta constatação, pois é preciso fortalecer uma das bases econômicas mais relevantes deste país, que é Agricultura Familiar, como também combater o êxodo rural. A agricultura é atividade econômica, onde a relação familiar tem grande importância, e a maioria dos agricultores contemporâneos continua a atividade paterna, o que não ocorre em nenhuma outra profissão.

Qual é a maior dificuldade encontrada em sua opinião para os agricultores nos dias atuais? Demonstram-se graficamente abaixo, os dados coletados:

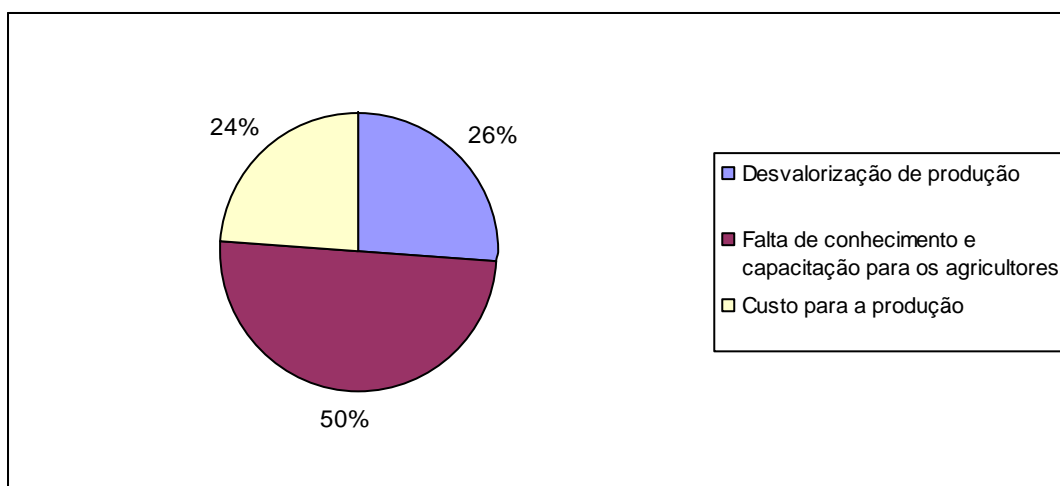


Gráfico 03: Maior dificuldade para os agricultores nos dias atuais.

Percebe-se que 50% dos jovens entrevistados constataram que sua maior dificuldade é a falta de conhecimento e capacitação para os agricultores. O jovem rural tem convicção que a educação de que eles são dotados é precária para encarar o futuro. A educação é um elemento decisivo no horizonte

profissional de qualquer jovem, inclusive na administração da propriedade rural. Mesmo em um estado como Santa Catarina, onde o nível educacional está entre os mais altos do país, acaba não fugindo a esta regra.

Você acha importante capacitar-se para continuar no meio rural? Demonstrem-se graficamente abaixo os dados coletados:

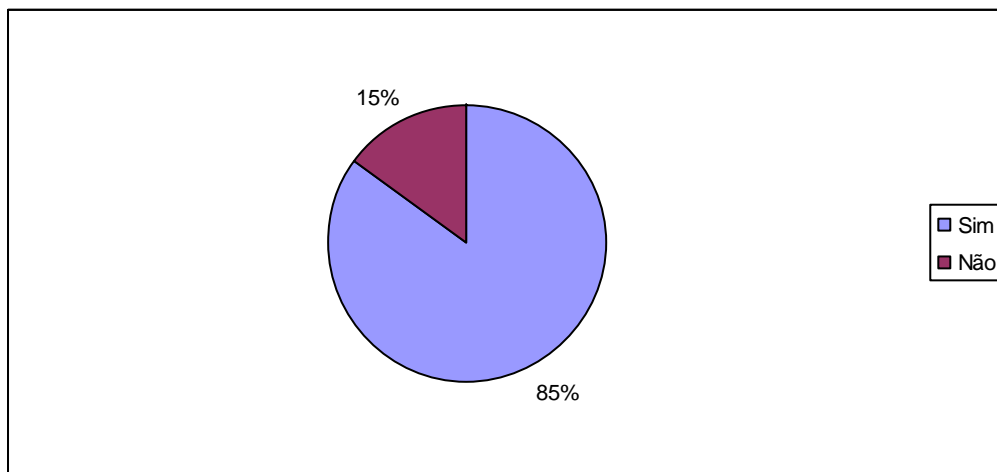


Gráfico 04: É importante capacitar-se para continuar no meio rural.

Os jovens justificam que a capacitação pode garantir a melhoria do desempenho da atividade, aprendendo novas tecnologias, melhorando o aproveitamento da propriedade, ou seja, administrando melhor. Percebe-se que o jovem rural tem consciência da importância em capacitar-se, pois a juventude do campo acredita em expectativas de retorno econômico através da educação.

Se houver um curso de administração rural voltado para a agricultura familiar, você gostaria de participar? Demonstrem-se graficamente abaixo, os dados coletados:

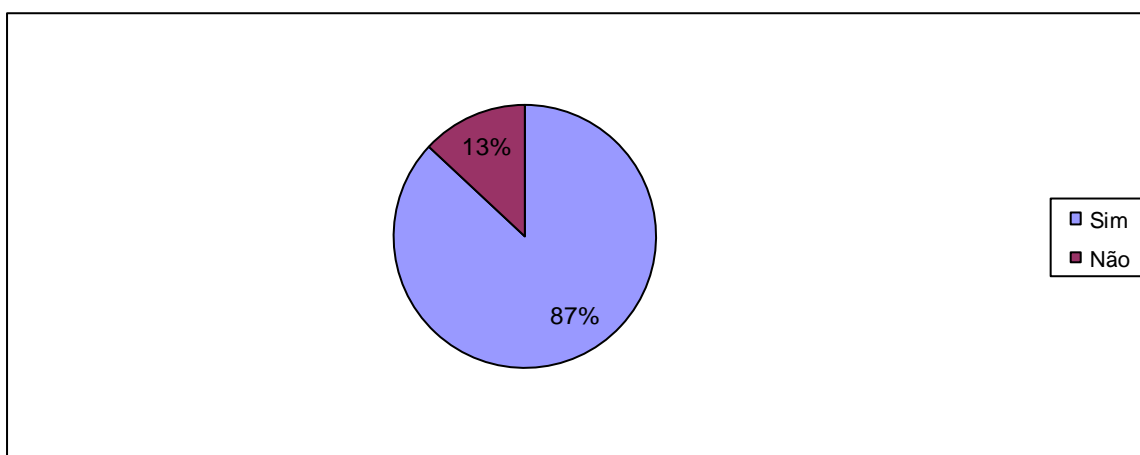


Gráfico 05: Participação dos jovens em curso para administração rural.

Constata-se nesta questão que a grande maioria dos jovens tem interesse em capacitar-se. Existe hoje um conjunto considerável de organizações e programas voltados à formação profissional dos agricultores. O essencial é que se forme uma verdadeira rede com as organizações locais, como a Epagri, passando pelos sindicatos, pelas escolas, e pelas ONGs e pelos Conselhos de Desenvolvimento Rural e que associem a capacitação profissional à valorização do território, da cultura e dos conhecimentos da população.

Em sua opinião, aprender melhor gerenciar a propriedade rural pode trazer benefício? Demonstram-se graficamente abaixo, os dados coletados:

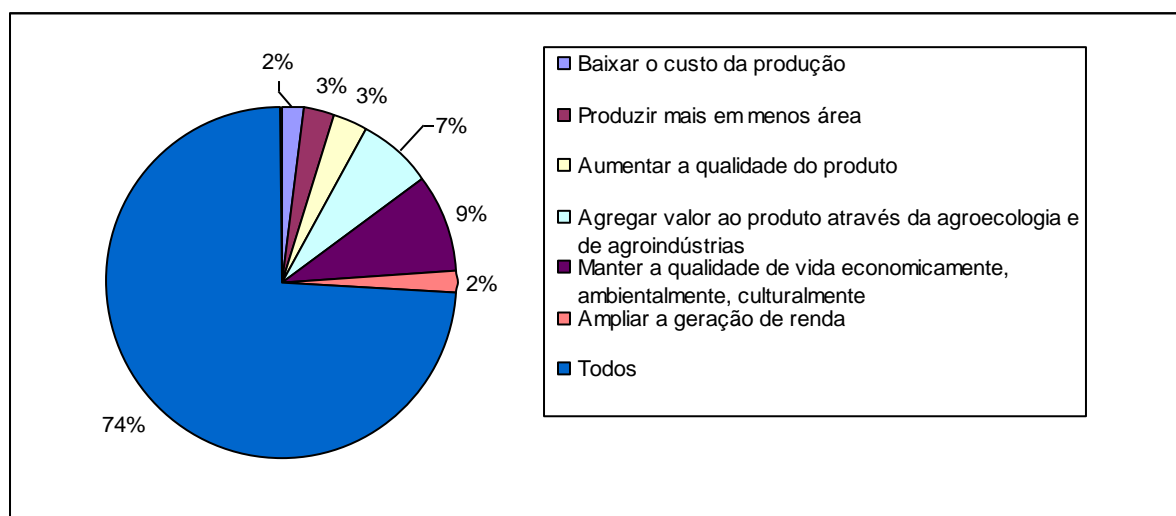


Gráfico 06: Benefícios agregados com um melhor gerenciamento da propriedade rural.

Fica evidente nesta questão que a maioria dos jovens do Distrito de Paula Pereira tem a percepção dos vários benefícios que é possível obter, quando o agricultor está preparado para administrar a propriedade rural.

Segundo o texto da obra da Comissão de Jovens do Fórum Sul dos Rurais da CUT (2000, p. 118):

Os jovens devem ser vistos como atores sociais que precisam ser incorporados nas ações de nossas organizações. Devem ser considerados também como um segmento da agricultura familiar que é capaz de formular reivindicações e propostas concretas que apontem para a construção de um projeto alternativo de desenvolvimento rural e que solucionem os graves problemas vivenciados atualmente pela juventude rural do Sul.

Resultados das entrevistas com 10 jovens provenientes do meio rural, que atualmente residem no meio urbano:

Questões dirigidas a 10 jovens que atualmente residem no meio urbano Canoinhense:

Por que você optou em morar na cidade? Demonstram-se graficamente abaixo, os dados coletados:

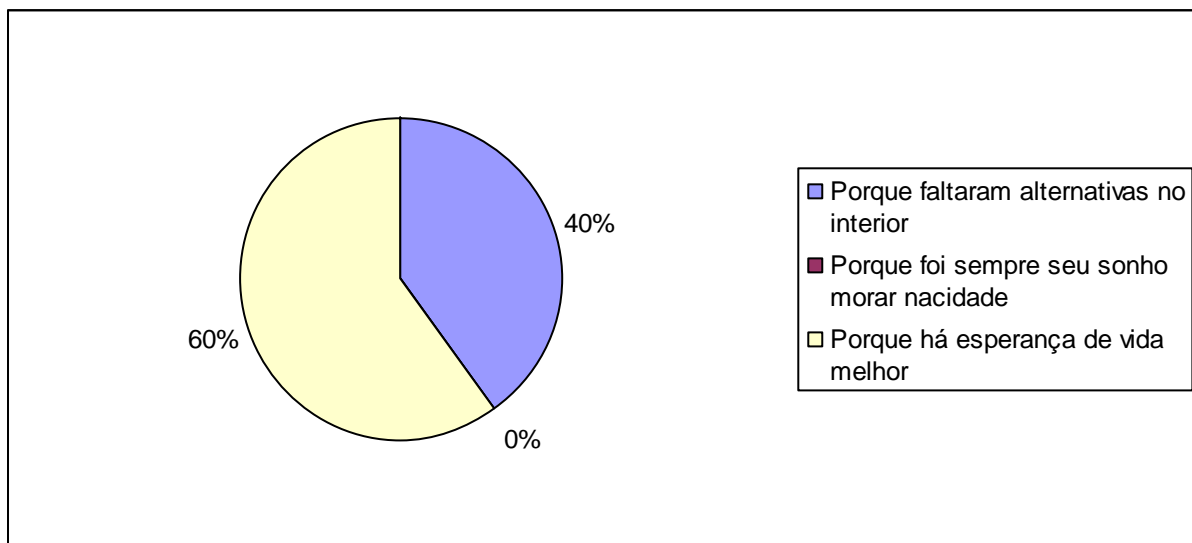


Gráfico 07: Optou morar na cidade.

Percebe-se que ninguém respondeu a opção de que sempre foi seu sonho morar na cidade. O jovem rural opta em morar na cidade, na tentativa de oportunidades para melhorar a sua situação financeira. A grande maioria dos jovens que migram para a cidade tem como objetivo trabalhar, e não para continuar seus estudos. Poucos conseguem avançar na sua formação profissional. Esta situação é mais uma razão para preocupar-se com o futuro da juventude rural.

Se você pudesse, voltaria morar no meio rural? Demonstra-se graficamente abaixo, os dados coletados:

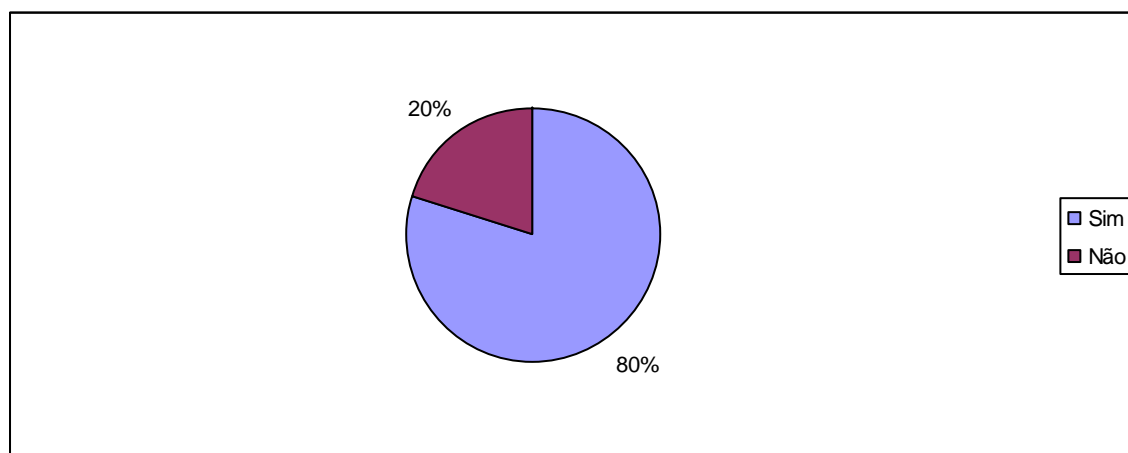


Gráfico 08: Voltaria morar no meio rural.

Os jovens explicam que no meio rural residem no que é seu, não dependendo de aluguel, não sendo necessário submeter-se a rigidez de horários, afirmando que a vida é mais saudável e tranquila. Para a maioria dos jovens a permanência na profissão paterna seria o horizonte mais desejado, pois a proximidade da família e a rejeição ao assalariamento são fatores importantes para prosseguirem na profissão paterna.

Você acha importante capacitar-se para continuar no meio rural? Demonstram-se graficamente abaixo, os dados coletados.

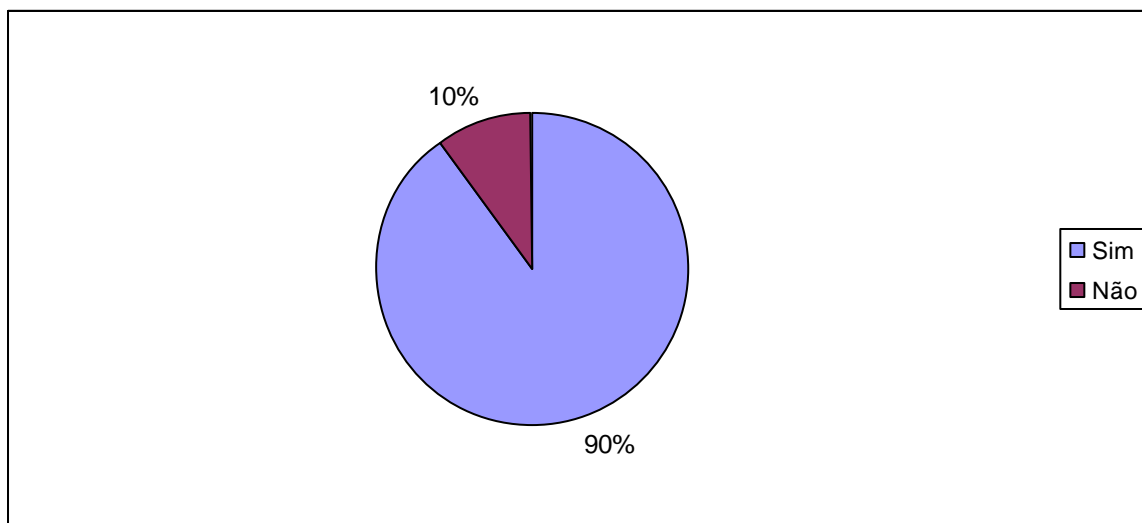


Gráfico 09: Você acha importante capacitar-se para continuar no meio rural.

Os jovens acreditam que através cursos de capacitação para o gerenciamento da propriedade rural, são possíveis planejar, controlar e aplicar as melhores técnicas da atualidade para melhorar o rendimento econômico. Observa-se que mesmo estando inserido no meio urbano, o jovem continua demonstrando interesse pelo meio rural. Com isso, pode-se afirmar que o jovem rural possui um vínculo muito forte com a sua origem profissional.

Você acredita que a agricultura familiar irá fortalecer e oportunizar o seu regresso ao campo? Demonstram-se graficamente abaixo, os dados coletados.

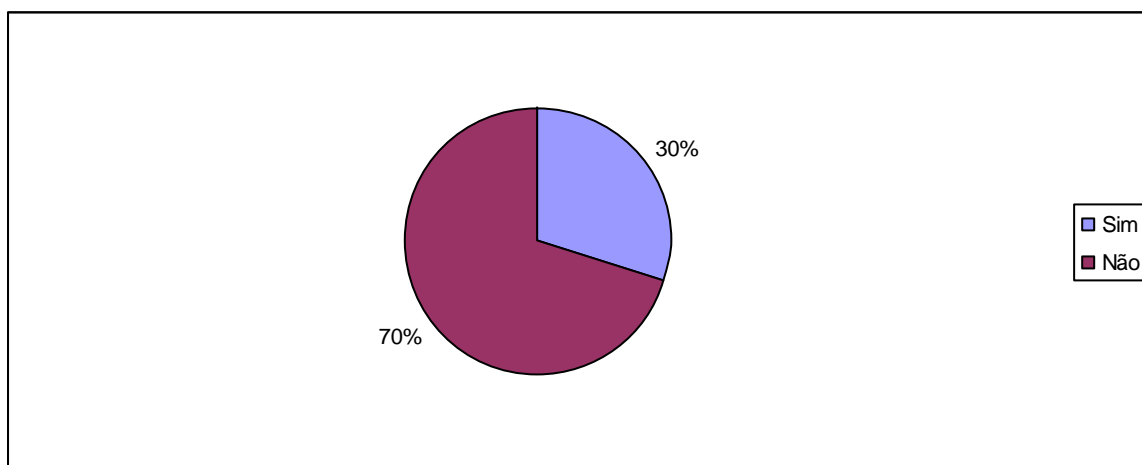


Gráfico 10: Você acredita que a agricultura familiar irá fortalecer e oportunizar seu regresso ao campo.

Os jovens explicam que não acreditam que o poder público e outros órgãos, investirão em programas de capacitação, de alternativas concretas e viáveis para garantir a sobrevivência da agricultura familiar com dignidade. Podemos constatar nesta questão que é preciso conquistar a credibilidade da juventude rural em relação a melhorias no setor agrícola, proporcionando-lhe alternativas viáveis e concretas.

Você gostaria de estar atualmente administrando com sucesso a propriedade de seus pais? Demonstrem-se graficamente abaixo, os dados coletados.

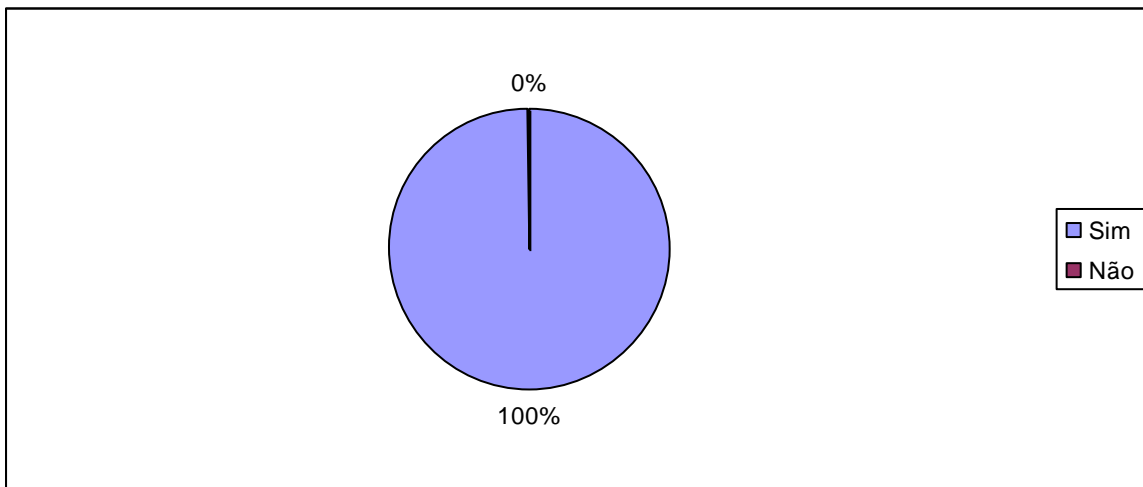


Gráfico 11: Você gostaria de estar atualmente administrando com sucesso a propriedade de seus pais?

Aqui é claro o desejo de o jovem continuar a profissão paterna, mas percebe-se a falta de garantias para sobreviver dignamente. As políticas públicas devem ter a preocupação de viabilizar as atividades agrícolas no interior da Agricultura Familiar, e ao mesmo tempo criar um ambiente propício para o surgimento de atividades não agrícolas e de verticalização da produção no meio rural. A criação de agroindústrias de pequeno porte apresenta-se como importante alternativa de geração de postos de trabalho e renda.

O que você conclui sobre sua decisão de estar residindo no meio urbano? Demonstrem-se graficamente abaixo, os dados coletados.

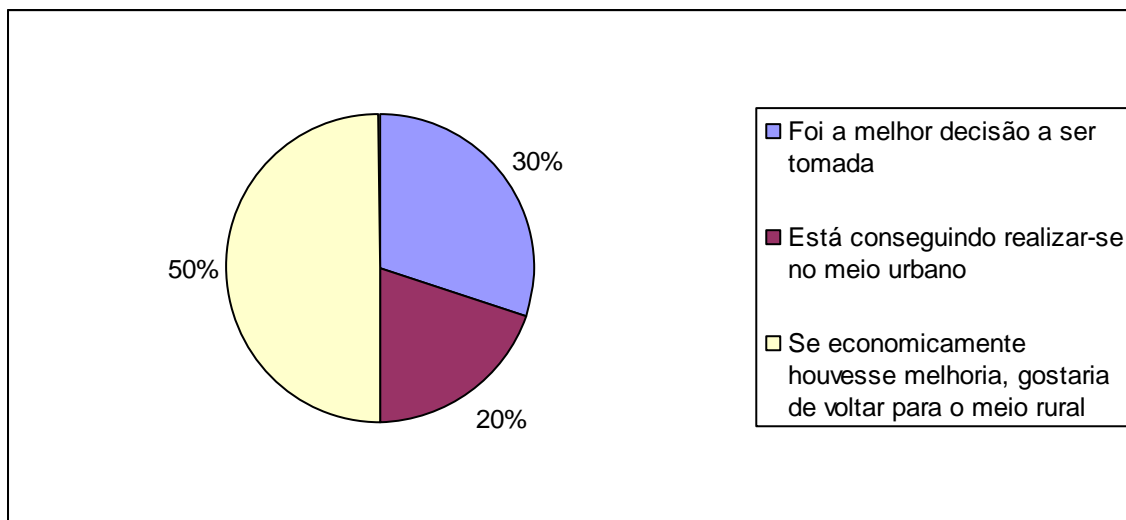


Gráfico 12: Conclusão de decidir morar no meio urbano.

Analisada a questão, lamenta-se constatar que a maioria dos jovens provenientes do meio rural não se sentem realizados no meio urbano. É preciso fazer algo agora, não podemos mais admitir em adiar para o futuro, pois a juventude rural é um grupo de brasileiros que gosta do trabalho a ele

pertencente, mas não consegue desempenhá-lo, pois vivem em uma nação que não garante a sobrevivência digna do cidadão. A juventude rural é um conjunto de capacidades que não pode ser desprezada quando se busca atuar na perspectiva do desenvolvimento local

Durante a pesquisa, constatou-se que os jovens têm consciência que a vida no meio rural é saudável e tranquila. Percebe-se que a maioria dos jovens gosta de morar no meio rural, mas preocupa constatar que mais da metade dos jovens não planejam para o futuro permanecer no meio rural.

Pode-se observar que, a grande maioria acha importante capacitar-se como também participariam de um curso de capacitação para o gerenciamento e a busca de alternativas na propriedade rural.

Sendo assim, as instituições e organizações de representação e de apoio ligadas ao meio rural, sobretudo aquelas ligadas aos agricultores mais pobres, precisam articular-se para criar e mobilizar espaços de participação, oferecendo educação e formação profissional aos jovens agricultores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que o jovem rural do distrito de Paula Pereira, que estudam na Escola do Rio do Pinho, município de Canoinhas, SC, demonstra interesse em buscar alternativas para promover a sua permanência no campo, e tem consciência das dificuldades que encontrará para se estabelecer no meio urbano.

É preocupante constatar que apesar da maioria gostar de morar no campo, justificando ser um lugar saudável e calmo para residir, 72% dos jovens não pretendem permanecer no meio rural. Eis que aqui se apresenta uma contradição.

Constatou-se durante a pesquisa que, não era o sonho de nenhum jovem proveniente do meio rural ir morar na cidade. Analisando esta constatação, pode-se perceber que a decisão de ir morar no meio urbano não é o encantamento do jovem rural pela cidade, mas sim a busca de novas oportunidades de trabalho que favoreçam a independência financeira dos pais. A insuficiência de terras também é um fator que colabora para a migração do jovem rural para a cidade.

Outra questão analisada é o desalento dos jovens em relação ao fortalecimento da agricultura familiar que oportunize seu regresso ao campo. Mesmo a maioria não acreditando em melhorias que contribuiriam para o seu regresso ao campo, todos afirmam que gostariam de estar atualmente administrando com sucesso a propriedade de seus pais.

Percebeu-se que nenhum jovem residente no meio urbano, afirmou estar totalmente decidido a nunca mais regressar no meio rural.

A maioria dos jovens mostra interesse em continuar a atividade de seus pais, mas tem consciência que essa atividade necessita modificar o processo de produção e a forma de planejar, porém a falta de representações e de apoio ligadas ao meio rural é escassa, dificultando a permanência da juventude rural no campo.

A pesquisa possibilitou verificar que a maioria dos jovens rurais tem consciência da importância do conhecimento, como também tem interesse em capacitar-se e buscar alternativas para administrar a área rural. Portanto, percebe-se a falta de um programa de educação formal e capacitação

profissional para que os jovens que serão os prováveis sucessores das atuais atividades produtivas não migrem para a zona urbana.

A pesquisa averiguou que os jovens provenientes do meio rural que atualmente residem no meio urbano, todos gostariam de estarem administrando com êxito a propriedade de seus pais, porém não acreditam em possibilidades que proporcionem o seu regresso ao campo.

Como agravante, o jovem tem consciência de que a dotação de conhecimento com que contam hoje é insuficiente para os desafios de gerar renda na área rural.

Entre os principais fatores que contribuem para o afastamento do jovem do campo, está a falta de união e de organização, o individualismo, a falta de formação e de capacitação profissional, a inexistência de programas governamentais de geração de trabalho e renda na área rural, voltados para atender as necessidades da juventude do campo.

Porém, para serem alcançadas estas mudanças, é preciso que os jovens tenham uma participação ativa em entidades voltadas para o setor, e na elaboração das políticas públicas para o meio rural. Promover programas de geração de trabalho e renda, crédito, capacitação profissional, educação, saúde, e lazer, garantindo assim a sucessão das atividades do campo, como também combater o êxodo rural.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo (org) et al. Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

ANAIS do 9º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais. Brasília-DF, 28 fev. a 4 mar. 2005. CONTAG; FETAGs; StrS.

CANOINHAS. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural. **Plano municipal de desenvolvimento rural sustentável**, 2007.

DESENVOLVIMENTO rural, sistemas de produção e processos de trabalho. Programa de Ensino Fundamental. Projeto Terra Solidária/CUT. Florianópolis: Escola Sindical Sul, 2000.

DÍALOGO Sectorial sobre Agricultura. Observatório do Emprego e Formação Profissional. Lisboa: 2005.

EMPREENDEDORISMO. Curso de formação continuada. Dama-Escola Técnica/ Secretaria Municipal de Educação Canoinhas: 2006.

JORNAL DA CONTAG, Brasília. Ed. Esp., a. 4, n. 31, fev. 2007.

_____, Brasília, a. 4, n. 33, mar. 2007.

RAUMSOL, C. B. G. P. **Bases para sua conduta**. 17. ed. São Paulo: Logosófica, 2000.

¹ Resultado da pesquisa de iniciação científica com financiamento do Artigo 170.

² Acadêmica bolsista do curso de Tecnologia em Gestão Pública, pela Universidade do Contestado Campus Canoinhas. e-mail: ana.rincon@yahoo.com.br Fone: 99064377.

³ Professor orientador do curso Tecnologia em Gestão Pública, pela Universidade do Contestado – UnC, Campus Canoinhas